

INOCÊNCIA
DESACOSTUMADA Livro 85

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



INOCÊNCIA DESACOSTUMADA

Surpreso diante da minha própria inocência, me dispus a declarar transparência onde era para declarar independência. Colho uma antiga verdade transformada como se fosse uma inocência desacostumada.



QUASE

Quase melancólico, me escondo das minhas saudades porque não quero ver-me triste, porque não posso saber-me só.



COMO FOLHAS

Caído como folhas livres das árvores que sustentam, faço-me falar, uso pretextos, movimento o corpo e a alma dando a entender que me jogo nestas correntes que nem sempre levam ao mar, nem sempre aliviam as penas, nem sempre realizam os sonhos desejados.

ALMA ACIDENTADA

Procuro proteger minha alma acidentada por fracassos. Alugo um interesse e uma espera. Cansado de tanta tolerância, procuro uma entrada ou uma saída. Reitero: estou de sobreaviso, meço o dano causado, o que se adulterou e o irreversível.



ESGOTADAS AS PENAS

Esgotadas as penas, viverei de privilégios autoconcedidos, excursionando pela novidade, causando prazeres quase promessas, aceitando o benefício das lembranças que bem podem sustentar a vontade de ser feliz.

CONHEÇO

Conheço a quantas andam minhas contradições mais frequentes, se a voz solene coincide com a raiva sentida, se o amor que floresce diminui ou cresce, se ainda há tempo para perguntar sobre a distribuição e propagação dos desamparos e dos contentamentos.



COM MEDO

Com medo de sofrer, exorto a paciência para que ela se afine com a demora. Assumo uma forma que me convenha.

PROPOSTA

Procurei com insistência, me apropriei de uma desproporcional onipotência, contrariei os limites. Isso exige alguma reparação prévia, para não dar as indevidas proporções à imprudente vontade. Diante dessa inabilidade, anulei a firmeza da minha proposta.



OLHARES FRAUDADOS

Fraudei alguns olhares que contemplavam a beleza como se fazia antigamente, por pura contemplação, sem leis que ordenassem a posse. Mais que a beleza unificada e localizada, fiz proteger o segredo com que guardava meus sonhos na intimidade.

DESATENTA VONTADE

Tornei desatenta minha vontade e a urgência em saber do meu destino imediato, abandonei-me a uma improvisação descuidada que toma para si a responsabilidade de admirar sem outra intenção.



SIGO

Sigo sob pretexto acreditando na grande confusão que se tornou ter alguma opinião. Jamais pude sair dali como entrei, depois de haver ali entrado, definitivamente., saí do abrigo da infância para caprichos negociados, vícios disfarçados, chamando as coisas de boas e más segundo o gosto, o momento e a conveniência e a maledicência induzida.

RELEVOS

Na condição em que hoje vivo, amanso perigos, despovo os relevos das ausências. Guardo segredos, afasto deles toda a dor com que arbitrei chegadas e despedidas.



ÁGUAS NAVEGÁVEIS

Tento ser capaz de coordenar os afetos diluídos, propiciando alguma facilitação. A harmonia exige paciência e resignação, uma boa dose de esquecimento e uma conduta de acordo com águas navegáveis.

COÁGULOS

Tento ser à prova de alguma coisa, não sei do que, enquanto se exaltam as fragilidades que buscam por mim como coágulos desorientados buscando moradia. Fugidos de um exame de rotina, fingindo-se de inocentes, elas valseiam como verdugos fracassados.



VOU

Vou abraçando ausências nesse mundo que invento existir, até um anjo avisar-me que falhou. Enquanto me dedico a alimentar as próximas 12 ilusões, converto o perdido em esperança.

IMENSA CHUVA

Imerso na imensa chuva, com os pés mergulhados no próximo resfriado, e uma goteira que insiste em declarar-se, assisto ao Minuano que insiste em devastar as árvores, que já arquejam embora ainda resistam. Perdido em anuladas cautelas, inauguro novos medos.



ESPERANÇA SEQUESTRADA

Não acredito mais em ti, esperança, porque hoje estás em bocas dos canalhas, nas intenções dos mentirosos, nos argumentos deformantes, nas publicidades indutoras de erros, na manipulação dos números, nas promessas, na boca que falseia, nas cartilhas colonizadoras, nas educações dirigidas. Se algum resgate houver voltaremos a conviver, por ora te exilo, lamento pela tentativa de sequestro.

AS TENTAÇÕES

Por mais que eu tente, não alcanço, às vezes, ser continente, para que possa acolher quase tudo, exceto as insistentes tentações que clamam por realizações.



FUJO PELOS FUNDOS

Temo meus medos soltos, pois eles sabem como me fazer sofrer. Misturados entre fantasias e vaidades, adotam a natureza da realidade sem poupar meu coração ou outra emoção.



FAÇO RECEITAS

Faço receitas que inventam a saudade como um jeito de reeditar as coisas nas quais ainda acredito.

O QUE RESTOU DE MIM

O que restou de mim para criar esse enredo? Que possibilidades há de refugiar-me em paz nas mentiras?



FIQUEI

Fiquei imprestável. Não sei fazer nada sem a vontade por perto, quando fico despreparado para o mundo, nada enxergando enquanto não saiba definir o que vejo.



MINHAS ATENÇÕES

Minhas atenções, ocupadas em incorporar os supérfluos manipulados, se perdem entre os excessos de opinião, de informação, de trabalho.

RECÉM AMANHECIDO

Recém amanhecido, o dia se oferece em silêncio entrando devagar na minha vida. Convencido da acolhida, toma seu lugar para ser transportado como sombra. Suspira, se anima, surpreende, inova, passa-a-limpo, até fechar a tarde, que gira lentamente em direção à noite que espera dormir para contar em sonhos o dia esquecido.



CAMINHOS

Reservo as façanhas que requerem atualização. Fecundo o olhar que inveja a recorrência da primavera, insistente em subverter o descuido, surda aos anúncios da maldade.

FICAM PROIBIDOS

Ficam proibidos a queixa, o mau humor, afrouxar no meio da luta. Há que ocupar-me da luz do dia, parar de mentir a mim mesmo, porque este jamais será o último pranto, o último livro, o último sonho; afinal, sendo minhas eternas companhias me convencem a anunciar que começo de novo outro dia.



APAREÇO

Apareço oferecendo amor a todos os tesouros da terra, busco meu eixo, exclusivo, torno seleta meu gostar. Tudo me indica uma seleção que deveria estar em seu lugar de sempre, mas não está. Qualquer que seja meu sentir, uma coisa é o que ofereço, outra coisa é o meu gostar com traço revestido da minha realidade.

TAREFA CUMPRIDA

Vejo a tarefa cumprida em meio à ausência que renova aquilo que nunca começou. Como um espetáculo surpreendente, o desacordo separa.



PROPONHO UMA TROCA

Proponho uma troca: que se construa um muro em volta de Trump, dos Estados Unidos da América do Norte e seus aliados, parceiros no exercício de bombardeios genocidas, torturas incentivadas, de embargos e de roubo de territórios.

RECOLHI

Recolhi avidamente os últimos laços que identifiquei como autênticos. Em meio a tanta burla, comemora-se quem não tem mérito, se enaltece o desprezo, feridas são reabertas, os orgulhos afinados. Engana-se e mente-se para atrair vítimas. Os medos humanos são explorados.



TENHO FRACASSADO

Tenho fracassado no emprego das emoções. Uso velhos argumentos, me apoio nas virtudes, me encarrego de neutralizar os exageros para fazer jus a uma balança cravada no meu outubro.

SIGO

Sigo me candidatando a ser um atrasado em matéria de permissividades. Se existe um desencontro, é o que se dá entre mim e a indiferença. Não sei fazer diferente, bato de frente. Eu, como a maioria, encontrei um mundo pouco favorável, viciado em comparações. Assistimos aos rituais de anulação da singularidade na família, na escola, no emprego, na rua. Quando dá certo, nos sugerem um “graças a Deus”, quando dá errado será sempre por “culpa da gente”.



DIMENSÃO

Em minhas dimensões razoáveis, justifico de certo modo todas as ações possíveis. Essa humanidade me remete ao mais visível lugar, à exposição da crueldade e da resistência à bondade.

AFIRMO

Afirmo não ser esta uma posição definitiva, os cursos e os percursos variam. Entretanto, alguns valores ficam encravados, abrindo e fechando portas, janelas e afetos. Por mais que me proponham a aceitação como uma abertura para o “mundo“, deixo de lado a flexibilidade proposta. Meus ossos e músculos se movem em um acervo muito limitado para tantos descartes, para pedaços perdidos como se fossem coisas, para valores que serão sempre fundamentais para a história dos humanos. Não vejo com bons olhos muitas propostas, que me desculpem os “revolucionários”. Me aborrece esta doação sem limites, esse “pode tudo” que nos desumaniza. Vejo-os como manifestação daqueles que nunca souberam a diferença entre ter ou não esses valores. Uns trazem de casa, outros esperam que caiam dos céus. Tentam formar-me herdeiro de seus valores ausentes. Tentam. Vou seguir assistindo ao jogo até o final. Entro em campo em desvantagem, pois não sei jogar nenhum jogo sem regras.

PAUSAS

Interrompido pelo dia sem pesares, tomo o livro que só tive tempo de folhear, entrego-me a buscar sustento para alguma alegria descuidada, deixada ali nas pausas.



A CARGA

Subtraio a carga que determina as dores intoleráveis. Havendo conhecido a abundância do prazer, o gozo de sentir, a intimidade do otimismo, esperava algo amistoso, que mantivesse a chama temperando a tenacidade que me vincula à vida.

ESGOTEI

Abracei a terra como se fosse o primeiro amor. Beije os dias como se fossem os últimos, esgotei todos os solos, os recursos, afundei as magoas, proibi as romarias. Os meus santos acusaram cansaços com tanta tolice, as lenhas cansadas não são mais cúmplices das brasas, as bocas expulsando as velhas mentiras renunciam aos perigos dos precipícios e o caminho sem volta dos sacrifícios.



ESVAÍDO EM PENAS

Esvaído em penas, saturado de loucuras, abandono a vida derrotado como um vulgar errante, caio abatido amansando o medo de cada dia. Simples, resignado, entro com tua caravana dos sonhos desistidos em um deserto que te acompanhará até o fim dos nossos dias.

ENTREGAS

Cada vez que me descuido, lembranças clandestinas trazem a minha infância me despedindo da sua vida. Impregnado pela voz que me cantava uma canção de ninar e as lembranças me levavam até a calma quando os pesadelos me jogavam naquela nau condenada contra os mares bravios. Um alto no meu tambor advertido por ser tarde da noite, convidava um irmão a sentar ao meu lado no jipe de lata. Alimentando meu carrossel aparecia um palhaço. No Natal um papai-noel que domava os bondes fazendo entregas em domicílio.



APRENDO OS COSTUMES

Aprendo os costumes, os rigores. Saio, ensaio fantasias, confirmo sonhos. É minha especialidade atender insuficiências, revelar vulnerabilidade, perceber as desgraças que habilmente mudam de rumos.

ALIMENTO

Alimento o amor: aumentado ele revela sua memória de todas as primárias necessidades.



FECUNDA TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma fecunda tarefa.



TROFEUS E FERIDAS

As paredes mostram os troféus e a feridas. Constatado que todos meus sentimentos são vividos pela primeira vez, eles esperam mudar o contexto, serem agentes da singularidade; catarse do mundo e seus conflitos.

VESTÍGIOS

Destituído de qualquer vestígio de vontade, acordo manso, lavo a cara, molho o pé, opto pelo algodão, um espaço só meu, privado até as últimas consequências, sonhar o impossível, não sei pra quê.



SEM RESISTÊNCIAS

Confesso ter restrições, tenho uma pendência com meu desejo, não consigo afastar-me dele, só me intimizo seletivo, empreendo rituais de conquista, abraços com carinhos, promovo e espero impactos emocionais, completos, frontais, aceitados totalmente, sem resistências.

MISTURAS

Os olhos misturam visões e lágrimas em evidente transformação da alegria e do penar. Nesse ganha e perde, todas as forças se habituam ao vai e vem entre êxtases e fracassos, entremeados por sentimentos e ações que vão da declaração ao desprezo.



PELOS POROS

As emoções me saem pelos poros, descontroladas, perdi o filtro.

FRIO

Perdoa-me a despedida, os cortes, as cicatrizes, as temporárias certezas, as dívidas, as promessas vazias, o ligeiro amor disposto, a morte precoce da vontade.



INVENTO OLHARES

Cometo uma das minhas práticas prediletas: inventar olhares, cobrir o desconhecido com a minha imaginação que ora enfeita ora fratura. Entre o imponderável e o sonho, invento convergências; como um contorcionista do imaginário, faço montagens, colagens, incluo e excluo pedaços de reposição, agito na calma passiva, anseio no desencanto. Molho a raiz no deserto, enxugo as enchentes, faço sondagem nas profundezas silenciadas no fracasso esquecido, inauguro sortes não acontecidas, reúno amores dissolvidos. Sinto-me iluminador de cenários, animador de personagens de realidades pouco visíveis. Eles não sabem quem sou; eu invento quem são eles.

A DOR QUE ME ACOMPANHA

Haverá por aí alguma dor perdida maior que a minha? A impressão que me fica é a de que a minha dor dói mais, ela não para de doer, real demais para ser suportada, de tão minha perdi o medo, com ela quase convivo em paz. A tolerância liberou-lhe o direito da permanência, de frequência assídua, tanta, que já não é levada tão a sério. De tão família, caçoa, faz brincadeiras com meu interesse de convencê-la a cessar. Respeita a minha imaginação dando-me tréguas esporádicas.

Roberto Curi Hallal

